

## PERCEPÇÕES DE MULHERES AMAZÔNIDAS SOBRE O EXAME PAPANICOLAU: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PARA A SAÚDE DA MULHER

Poliana dos Santos Alves<sup>1</sup>; Silvio Éder Dias da Silva<sup>2</sup>; Jeferson Santos Araújo<sup>3</sup>; Natacha Mariana Farias da Cunha<sup>1</sup>; Esleane Vilela Vasconcelos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem; <sup>2</sup>Doutor em Enfermagem, <sup>3</sup>Doutorando em Enfermagem;

<sup>4</sup>Mestre em Enfermagem

polianaalves\_@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** O câncer do colo do útero é o segundo mais frequente entre as mulheres no mundo e é culpado, anualmente, por cerca de 471 mil casos novos e pelo óbito de 230 mil mulheres por ano. A incidência deste tipo de câncer torna-se mais evidente na faixa etária de 20 a 29 anos, sendo que o risco aumenta rapidamente até atingir seu ápice na faixa etária de 45 a 49 anos. Este tipo de câncer, sem levarmos em consideração os tumores de pele não melanoma, é o mais incidente na Região Norte (22/100.000), sendo que no Estado do Pará a incidência será de 790 casos novos; destes, 400 se concentrarão na capital (INCA, 2007). Devido a repercussão da doença no Brasil, implantou-se o Projeto Piloto Viva Mulher em 1997 em cinco capitais brasileiras. No estado do Pará, o programa no Estado do Pará emergiu como um normatizador da realização do exame Papanicolau, pois adotou kits para coletas, padronizou os procedimentos de coleta e a apontou a importância da resolutividade do observar e tratar com ênfase na educação das usuárias. Além de que o programa possibilitou a inserção do exame do Papanicolau no cotidiano da mulher amazônica. Outro ponto evidenciado é que o principal agente etiológico do câncer de colo de útero é o vírus do papiloma humano (HPV), que é transmitido por via sexual, em vista disso é necessário a implantação de programas de prevenção do câncer de colo uterino na educação pública e maiores investimentos em métodos de diagnóstico precoce. **Objetivos:** Descrever as representações sociais de mulheres amazônicas sobre o exame Papanicolau e analisar as implicações dessas representações para o cuidado de si mesma. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritivo que adotou como suporte teórico-conceitual as representações sociais criadas por Serge Moscovici. Os sujeitos foram 20 mulheres que frequentam a Unidade Municipal de Saúde no bairro do Telégrafo, localizada no Município de Belém, para realizar o exame preventivo. O estudo foi baseado nos seguintes critérios: as mesmas deveriam estar orientadas no tempo e no espaço, estarem cientes quanto à finalidade da pesquisa e consentirem seus depoimentos, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Quanto ao aspecto ético, o projeto da pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), localizado no Campus IV do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, tendo sido aprovado na reunião do referido Comitê de 30/06/2006. O mesmo atendeu à Resolução no 196/96 do Conselho Nacional da Saúde. Para preservar o anonimato das depoentes, empregamos o sistema alfanumérico para identificação dos seus relatos. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a dezembro de 2007, utilizando-se duas técnicas de coleta: a entrevista semi-estruturada com perguntas abertas e a observação livre. Foi utilizado um questionário para identificação do perfil sócio-cultural dos sujeitos do estudo. Para a análise dos dados, optamos em utilizar a técnica de análise temática. **Resultados/Discussão:** *O Papanicolau - um cuidado com a saúde da mulher:* Nesta unidade percebemos que, do total de depoentes, dez (50%) evidenciaram a relação de se fazer o exame Papanicolau como um ato de cuidado a saúde. Desta maneira, ao se prevenir a doença, esta não seguiria seu percurso, e não se tornaria um problema de saúde para as mulheres. Destacamos que o exame faz parte do universo dessas mulheres, ainda que por diferentes motivos; logo, se transforma em um objeto psicossocial, pois este conhecimento novo é incorporado pelo indivíduo que o compartilha

com seu grupo de pertença. Constatamos, durante as entrevistas, que nove (45%) depoentes sabiam da importância da realização do referido exame como uma forma de diagnosticar precocemente não só o câncer cérvico-uterino, mas também outras doenças. Portanto, o saber reificado sobre as finalidades do exame Papanicolau contribuiu para elaboração de um comportamento prático – o cuidado de si pautado na atitude de se submeter ao exame preventivo. **Tabus e crenças sobre o exame Papanicolau:** Nesta unidade constatamos a existência de fatores que contribuía para recusa das depoentes em se submeter ao exame Papanicolau, tais como: a desinformação, a falta do costume de se prevenir da doença, a dificuldade de acesso às unidades municipais de saúde e a proibição de alguns maridos. Porém o tabu mais frequente entre as depoentes surge com a dificuldade na hora da realização do exame, pelo fato de algumas mulheres ainda terem receio de sentir dor, medo ou vergonha. Uma representação social se forma no cotidiano do indivíduo, por meio da captação das ideias que circulam no seu grupo social (MOSCOVICI, 1978). Percebemos que muitos comportamentos em algumas depoentes foram influenciados pelo grupo social ao qual pertenciam no que diz respeito à questão da vergonha e do medo de realizar o exame, ou seja, elas já foram com uma ideia prévia de que seria um procedimento que causaria dor e constrangimento. Nesse contexto, os enfermeiros têm um papel fundamental na questão da prevenção, devendo exercer um papel de educador, trabalhando mais na questão do conhecimento das representações sociais que influenciam as mulheres no seu cuidado de si. **Uma prática de cuidado de si mesma: o exame Papanicolau:** O exame Papanicolau, por ser um exame capaz de detectar uma doença muito grave, como o câncer de colo de útero, foi representado por dez (50%) das depoentes como um ato de cuidado de si mesma, cuja expressão foi quanto à preocupação com sua saúde e com seu bem-estar físico, englobando aspectos tanto físicos quanto psicológicos. Logo, torna-se imprescindível orientá-las sobre os fatores de risco para o câncer, além da importância da prática do cuidado de si, e isso é possível com o emprego de ações educativas, que possam melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, para que se sintam úteis à sociedade e conquistem cada vez mais seu espaço (FAÚNDES et al., 1998). **Conclusão:** Neste estudo evidenciamos as representações sociais de mulheres amazônidas sobre o exame Papanicolau e suas implicações para o cuidado de si mesmas. Ao realizá-lo, foi possível conhecer o seu pensar, sentir e agir em relação à prática de se submeter ao exame, ficando evidente sua efetivação como uma forma de prevenir o câncer do colo do útero. A vista disso, o enfermeiro é parte fundamental desse processo de prevenção e controle do câncer do colo do útero, uma vez que participa ativamente de todas as etapas junto a essas mulheres, por meio da realização do exame Papanicolau, orientação quanto aos métodos preventivos da doença sem ignorar a realidade cultural de cada uma e diagnóstico precoce da doença, contribuindo assim para melhoria da qualidade de vida das mulheres amazônidas.

## Referências:

- Faúndes A, Zeferino LC, Pinotti JA. **Conceito de atenção integral à saúde da mulher.** In: Habbe HW. Tratado de Ginecologia. 2ª ed. São Paulo (SP) Roca; 1998. v.1.
- INCA - Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2008:** incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ); 2007.
- INCA - Instituto Nacional do Câncer. **Viva mulher. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Utero.** [on-line]. Rio de Janeiro (RJ); 2000 [citado 20 fev 2007] Disponível em: [http://www.inca.gov.br/prevencao/programas/viva\\_mulher\\_faseI.pdf](http://www.inca.gov.br/prevencao/programas/viva_mulher_faseI.pdf)
- Moscovici S. **Representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 1978.